

Espécies pouco conhecidas do gênero *Phalaenopsis*.

Olaf Grüss(*) - Manfred Wollf(**)
Trad. Waldemar Scheliga

Phalaenopsis florensensis - *Phalaenopsis tetraspis* - *Phalaenopsis bastianii* - *Phalaenopsis parishii*.

NOS ÚLTIMOS ANOS FORAM descritas algumas novas espécies do gênero *Phalaenopsis* e, também, redescobertas algumas espécies tidas como extintas.

A redescoberta, em especial, das espécies *Phalaenopsis parishii* e *Phalaenopsis wilsonii*, de flores miúdas e que, ultimamente, só podiam ser apreciadas através de desenhos e peças de herbário, causou grande sensação. *Phalaenopsis wilsonii*, porém, assim como sua aparentada *Phalaenopsis stobartiana*, deverá ser enquadrada no gênero *Kingidium*, pelo fato de possuírem 2 pares de políneas.

Em consequência das descrições das novas espécies *Phalaenopsis bastiani* e *Phalaenopsis florensensis*, voltou, novamente, a dar-se maior atenção ao gênero *Phalaenopsis*. Lamentavelmente, espécies distintas como *Phalaenopsis lowii* e *Phalaenopsis speciosa* ainda não foram reencontradas. Vez por outra surgem plantas com essa denominação, mas, logo na primeira floração verifica-se serem espécies diferentes.

Algumas espécies novas ou redescobertas, de atraentes flores pequenas, serão comentadas a seguir. Todas essas espécies estão sendo reproduzidas por sementeira e, possivelmente, nos próximos anos novas plantas estarão disponíveis no mercado.

Phalaenopsis bastianii Grüss & Rölke 1991
in "Die Orchidee" 42: 76, 1991.

Sinônimos:

Phalaenopsis marie 'de haste ereta', nome comercial. Mencionado por Grüss & Rölke, in "Die Orchidee" 42: 76, 1991.

Phalaenopsis deltonii, nome comercial.

Mencionado por Grüss & Rölke, in "Die Orchidee" 42: 76, 1991.



Olaf Grüss

Histórico:

Em 1980 a Alemanha importou das Filipinas uma maior quantidade de formas nativas de *Phalaenopsis*. Uma daquelas espécies foi comercializada sob a denominação de *Phalaenopsis marie* 'de haste ereta'. Desde 1987 outras plantas tinham sido comercializadas com o nome de *Phalaenopsis deltonii* e que não apresentavam qualquer diferença morfológica com o chamado *Phalaenopsis marie* 'de haste ereta'. Uma descrição com essa denominação nunca foi publicada. Apurado tratar-se de espécie nova foi ela descrita, em 1991, na "Die Orchidee", por Olaf Grüss e Lutz Rölke com o nome de *Phalaenopsis bastianii*.

Etimologia:

bastianii - refere-se a Bastian Rölke, filho de Lutz Rölke;

deltonii - não se conhece a origem desse nome; sem que se possa comprovar, é, possivelmente derivado da localidade de Delton.

Descrição:

Planta: compacta, caule curto, coberto com de 2 a 10 folhas imbricadas.

Folhas: de forma oboval, alongadas, semi-eretas, ápice arredondado, paralelinérvias, nervura central saliente na parte dorsal, com comprimento entre 15 e 23 cm e largura entre 5 e 7 cm, superfície lisa e brilhante, cobertura cerosa, verde claras com a parte dorsal ainda mais clara.

Haste floral: 15-50 cm de comprimento, oval, não ramificada, ereta, verde clara, com de 2 a 7 flores que desabrocham em sucessão; a haste se mantém durante vários períodos de floração.

Flores: de 35 a 40 mm de envergadura; sépalas e pétalas com máculas de intensidade variável de vermelho a castanho sobre fundo branco-creme; centro e labelo violáceo e antera branca; forma de estrela, espalmada e simétrica, quase plana. Sépalas com de 15 a 18 mm, de comprimento, por de 5 a 7 mm de largura, oval alongadas, terminando quase acuminadas; pétalas iguais às sépalas; labelo trilobado, colorido lilás, com 9 mm de largura e comprimento, carnudo, lobos laterais medindo 3,5 mm de comprimento, por 1,5 mm de largura, dobrado para a frente, delgado no centro e bidentado, na extremidade; lobo central com 8 mm de comprimento, por 4 mm de largura, rombiforme, ápice obtusado, fissurado no centro, carena saliente e carnosas, fortemente ascendente para a extremidade e levemente provido de pelos, disco com um par de calosidades, bidentadas, carnosas e dispostas em linha.

Variabilidade: Esta espécie varia no colorido, indo do branco até creme e amarelado e as máculas, em tamanho e quantidade variável, de castanho claro até escuro. A forma com fundo amarelo foi colocada na descrição de Gruss & Rölke como 'flava'.

Características que podem se prestar a eventuais confusões com outras espécies: A flor é muito parecida com a de *Phalaenopsis maculata*; apresenta, contudo, diferenças claras na forma e na capilaridade do lobo central do labelo. Na espécie *Phalaenopsis maculata* a forma é oval acuminada e sem pelos, enquanto que *Phalaenopsis bastiani* é carenada e pubescente.

Distribuição geográfica: Filipinas, sem identificação do local.

Observação sobre cultivo: A haste floral não deve ser cortada depois da primeira floração, pois tende a voltar a florir quando de novas florações.

Phalaenopsis floresensis Fowlie 1993.

Orchid Digest 57: 35; 1993.

Sinônimo: *Phalaenopsis ungeri* - nomen nudum, denominação comercial aplicada verbalmente e segundo projeto esboçado por Emil LÜCKEL e Hans FESSEL.

Histórico: Em 1988 MARTHIAS coletou na ilha das Flores, próximo a Wolorawu, numa altitude de entre 300 e 500 m, plantas dessa espécie. Elas vegetavam, como epífitas, sob a sombra profunda de árvores frondosas, à beira-rio. Através de LIEN KHE WIE (Kolopaking) algumas plantas chegaram à Europa e aos Estados Unidos. A 12 de junho de 1992, uma dessas plantas - coletada sem flores -, floriu no State and County Arboretum de Los Angeles. J. A.

FOWLIE descreveu-a, em 1993, no Orchid Digest, dando-lhe o nome de *Phalaenopsis floresensis*. Praticamente ao mesmo tempo Emil LÜCKEL e Hans FESSEL fizeram uma descrição dessa nova espécie. Eles tinham recebido material para identificação de H.



Olaf Gruss

UNGER, de Kriftel, e tencionavam descrevê-la como *Phalaenopsis ungeri*. Em razão da descrição, anterior, de J. A. FOWLIE, desistiram da publicação que tinham previsto fazer em "Die Orchidee".

Etimologia:

floresensis, alusão à ilha das Flores.

ungeri, com referência a H. UNGER, um coletor e comerciante de orquídeas de Kriftel, na Alemanha.

Distribuição geográfica: Ilha das Flores, na Indonésia, próximo a Wolowaru a 300-500 m de altitude.

Descrição:

Planta: Caule curto com inúmeras raízes carnudas e 5-7 folhas.

Folhas: 8,5 a 14 cm de comprimento e 3-6 cm de largura, ovais, estreitas a elípticas, verde unicolor, dorso nitidamente carenado.

Haste floral: Ereta, verde, com 8cm

de comprimento, mais curto do que as folhas, glabra, produzindo de 3 a 4 flores que desabrocham em sucessão.

Flores: 4 cm de envergadura, com cor que vai do marfim ao creme, com leve sopro de amarelo, segmentos espalmados, quase planos e levemente voltados para a frente.

Sépala dorsal: Até 2 cm de comprimento e 0,8 cm de largura, com forma elíptica, provida, no ápice, de uma pequena ponta.

Pétalas: 8 cm de comprimento, por 1,2 cm de largura, ovais, estreitando em direção à base, arredondadas, providas de pequena ponta e, às vezes, suavemente coloridas de castanho-amarelado na base.

Sépalas laterais: Até 2 cm de comprimento, por 1,2 cm de largura, ovais, terminando em pequena ponta amarelada.

Labelo: Trilobado, 1,5 cm de comprimento e 1,2 cm de largura sobre os lobos laterais, fundo branco e leve sopro rosado.

Lobo central: Oval oblongo, nitidamente carenado no centro, provido de pelos finos da ponta até abaixo da metade, carenado na superfície; na base encontra-se um calo curto e adiante um outro, bifurcado, que se destaca nitidamente.

Lobos laterais: Eretos, amarelos, quase retangulares, acuminados, com suaves saliências no segmento central.

Variabilidade: Considerando que, por enquanto, apenas poucas plantas se encontram em cultivo, não foi possível, ainda, avaliar a possível gama de variações. Aparentemente o colorido das flores se mostra estável. O posicionamento das pétalas e sépalas, porém, apresenta diferenças: por vezes estão inclinadas para a frente em forma de garra ou em posição totalmente plana.

Caraterísticas que podem se prestar a eventuais confusões com outras espécies: A primeira vista é possível confundir esta espécie com *Phalaenopsis javanica*; distingue-se, porém, inequivocamente, pelo labelo altamente piloso e pelo colorido ebúneo quase uniforme das pétalas e sépalas. Da aparentada espécie *Phalaenopsis amboinensis*, distingue-se, claramente, pela falta quase total de desenhos nas pétalas e sépalas de flores menores, assim como pela carena, não dividida, na superfície do lobo central do labelo.

Phalaenopsis tetraspis Rchb. f.

Xenia Orchidacea 2: 146, 1870

Sinônimos:

Phalaenopsis barri king ex Hooker, in Ann. Royal Botanic Gardens Calcutah 5: 38,



Olaf Gruss

1895.

Phalaenopsis speciosa var. *tetraspis* (Rchb. f.) Sweet; in AOS Bulletin 37:1092, 1968.

Descrição:

Folhas: 2-4, elípticas até obovais, ápice curvo, pouco agudo, 15-30 cm de comprimento e 6-8 cm de largura. No habitat natural as folhas podem chegar a 90 cm de comprimento.

Haste floral: Até 30 cm de comprimento, arqueada, eventualmente ramificada, com, em média, 3 flores. No habitat, a haste se apresenta bem mais comprida e com maior número de flores e "keikies".

Flores: Carnudas, em forma de estrela, com, aproximadamente, 5 cm de envergadura, cor parcialmente ebúnea, com delicados desenhos avermelhados; sépalas lanceoladas, elípticas, agudas, com até 30 mm de comprimento, por 10 mm de largura; pétalas, análogas, porém mais curtas e estreitas, labelo medindo cerca de 20 mm de comprimento, por 15 mm de largura, fundo branco, trilobado, lobos laterais alongados, eretos e ápice falciforme, oblíquo, espesso no centro e amarelo; lobo central convexo, lanceolado elíptico, em relevo, orla central carnuda, espessado e pubescente no ápice, com desenhos rosados na base; disco do labelo com calo bifurcado, logo seguido de outro calo bifurcado; coluna com até 8mm de comprimento, arqueada, com clinândrio flabelado resplandescente.

Variabilidade: A espécie apresenta, apenas, ligeiras variações no suave desenho que se vê nos segmentos das flores, embora, em alguns casos, isto não se verifique. Nenhuma variedade foi descrita até o momento. Apenas no Orchid Digest 56: pag. 6, 1992, Jack. A. FOWLIE faz menção a uma planta como sendo *Phalaenopsis tetraspis* var. *alba*. Enquadra-la como variedade, no nosso entender, não se justifica.

Caraterísticas que podem se prestar a eventuais confusões com outras espécies: Não

existem. Ao contrário de *Phalaenopsis speciosa* de colorido intenso, *Phalaenopsis tetraspis* se destaca e diferencia pela alvura das suas flores.

Indicações de cultivo:

Após mais de dois anos de cultivo, na Alemanha, não se notou qualquer diferença quanto à forma habitual de cultivo das demais espécies do gênero *Phalaenopsis*.

Distribuição geográfica:

Andamã e Nicobar, no extremo norte de Sumatra.

Histórico: Já em 1868,

H.G. REICHENBACH descrevia, em *Xenia Orchidacea*, 2, pag. 146, uma outra espécie de *Phalaenopsis* proveniente do citado grupo de ilhas, ou seja: *Phalaenopsis tetraspis*. Como procedência dessa planta REICHENBACH indicou, erroneamente, a região do Himalaia. As plantas foram coletadas por Thomas Lobb para a firma Veitch. Dele, provavelmente, partiram as falsas informações.

Somente em 1880 novas remessas da planta chegaram à Europa. E.S. BERKELEY enviou-as de Andamã para William BULL, que, por sua vez, revendeu-as a John DAY. Uma dessas plantas foi retratada, a 12 de maio de 1886, no Scrap-Book de John DAY e, hoje, se encontra nos arquivos de Kew. A propósito, BERKELEY discorre, com muito entusiasmo, sobre as plantas que viu em Andamã, carregadas de "keikies" e de centenas de flores perfumadas que desabrochavam simultaneamente.

A ilustração mais divulgada dessa espécie é a de uma planta que, em 1892, foi enviada por Horace MAN, de Port Blair, Andamã, para o Kew Garden, onde floresceu, em abril de 1893. A ilustração encontra-se no *Botanical Magazine*, vol 119, t. 7321, 1893. Em 1990, surgiram, de novo, no mercado plantas que se podiam identificar, perfeitamente, com as características dessa espécie. Segundo FOWLIE essas plantas teriam vindo do norte de Sumatra.

Etimologia: *tetraspis* - provavelmente relacionada com a palavra grega *tetraspora* = com 4 esporos resp. sementes.

Híbridos: só recentemente tendo voltado ao cultivo, em futuro próximo poder-se-á contar com a produção de híbridos.

Phalaenopsis parishii Reichenbach f. 1865.
in *Botanische Zeitung* 23: 146;
1865.



Olaf Grass

Sinônimos: *Grafia parishii* (Rchb. f.) Hawkes, in *Phytologia* 13:306; 1966.
Polychilos parishii (Rchb. f.) P.S. Shim. in *Malayan Nat. J.* 36: 25; 1982.

Histórico: Em 1864 o Rev. C. PARISH descobriu em Moulmein, na Birmânia, uma nova espécie do gênero *Phalaenopsis* e, logo em seguida, enviou plantas vivas para T. LOBB e para o Royal Botanic Gardens de Kew. Plantas cultivadas por John DAY e DAWSON serviram de ma-

terial para H.G. REICHENBACH fazer a descrição, em 26 de abril de 1865, publicada no *Botanische Zeitung* 23: pag. 146; 1865. Além da diagnose em latim, Reichenbach escreveu, complementando: "Perianto de colorido leitoso. Segmento dianteiro e labelo púrpura-violáceo, segmentos laterais castanho-amarelado. Calosidade tetrasetiforme amarela. A parte dianteira do labelo com fundo branco e máculas castanho. Base da coluna branca com pintas violáceas. Essa espécie de pequeno porte, que se distingue pelo soberbo brilho das cores, floresceu com o senhor DAWSON. Eu a devo ao Sr. LOW que, por sua vez, a recebeu do Rev. PARISH, da Birmânia, a quem a dedico... Kew, 26 de abril de 1865."

Baseado em suas observações sobre as plantas vivas de DAY, DAWSON, VEITCH e do Royal Botanic Gardens, REICHENBACH verificou que todas as plantas de *Phalaenopsis parishii* apresentavam, como inequívoca característica comum, o labelo violáceo.

Em 1893, E. S. BERKELEY descreveu as características exatas do habitat dessa espécie, na *Orchid Review*, vol 1: pag. 242; 1893:

"As melhores variedades que observei dessa espécie encontravam-se no distrito serrano, onde as encontrei, em locais úmidos, vegetando nas junções dos galhos de árvores debruçadas sobre um rio. Os galhos eram cobertos de musgo vivo onde as raízes se expandiam livremente. As plantas em sua totalidade eram muito mais robustas do que aquelas que foram

achadas em locais sujeitos a condições climáticas adversas durante o período de estiagem. Essa espécie e, também, o *Phalaenopsis lowii*, estão sujeitas, nos locais onde vivem, à perda de folhagem. Apenas poucas plantas, em locais favoráveis e protegidos, conservam as folhas durante a estiagem."

Durante longos anos essa espécie não era cultivada. Viam-se apenas plantas da espécie conhecida como *Phalaenopsis parishii*, var. *lobii*, que SWEET classificou como espécie autônoma e nome de *Phalaenopsis lobii*. Em 1991 apareceram na Alemanha algumas plantas que correspondiam à descrição original de *Phalaenopsis parishii*.

Etimologia: *parishii* = homenagem ao descobridor, Parish.

Grafia, referindo a Albert Byrd Graf, editor das obras "Exótica" e "Tropica".

Referências Bibliográficas

FESSEL, Hans H. & Emil LÜCKEL (1994): "Eine neue Phalaenopsis aus die

Sektion Amboinensis: Phalaenopsis florensensis", em Die Orchidee 45 (3): pag 101-104.

GRUSS, Olaf & Lutz RÖLLKE (1990): "Die lange verschollene Phalaenopsis parishii wieder aufgetaucht", em Die Orchidee, 41 (5): pag. 158-161.

GRUSS, Olaf & Lutz RÖLLKE (1991): "Eine weitere Phalaenopsis von den Philippinen - Phalaenopsis bastiani Gruss & Röllke", em Die Orchidee, 42 (2): pag 77-79.

GRUSS, Olaf & Manfred WOLFE (1995), "Die Gattung Phalaenopsis, Ulmer verlag.

(*) Olaf Gruss
In der Au 48
D-83224 Grassau - Alemanha

(**) Manfred Wolff
Bahnhofstrasse 24 a
D-63533 Mainhausen - Alemanha



Orquidário Warneri de Olga e Tibério

Especializado em plantas de Minas Gerais e Espírito Santo. Seedlings de *Phalaenopsis* e *Catasetum*. Produtos para cultivo. Adubos, nacionais e importados: Yogen, Peter's, Plant Prod. Defensivos. Tela Sombrite, cachepots e etiquetas de plástico.



Rua Vicentina de Souza, 469
31020-240 - Belo Horizonte, MG
Tel./Fax.: (031)461 0860